



GT 010. Antropologia da Economia

Arlei Sander Damo (UFRGS) - Coordenador/a
 Eugênia de Souza Mello Guimarães Motta
 Instituto de Estudos Sociais e Políticos) -
 Coordenador/a, Gustavo Gomes Onto (UFRJ) -
 Debatedor/a, Lúcia Helena Alves Müller (Pontifícia
 Universidade Católica do Rio Grande dos Sul) -
 Debatedor/a

Desde o nascimento da nossa disciplina os intercâmbios de objetos e riquezas, mediados ou não pelo dinheiro, as formas de valoração e de provimento das condições materiais de continuidade da vida foram objeto de descrição e interpretação a partir dos modos de vida dos outros. As teorias econômicas já tinham grande importância nas sociedades a partir das quais surgiu a antropologia e, nas últimas décadas, se tornaram uma verdadeira linguagem global. A importância dos especialistas, sejam acadêmicos ou gestores governamentais, nunca foi tão grande, tendo esses um papel preeminente no desenho de políticas de larga escala. Economia, portanto, concerne a uma multiplicidade de objetos, temas e possibilidades de abordagem que implicam, sempre, o questionamento sobre a própria definição sobre o que seja a economia ou que caracterize algo prática, teoria ou econômico. A Antropologia da Economia vem ganhando novo fôlego, com a organização de diversos eventos e publicações acadêmicas voltados a essa área de estudos. O objetivo do GT é propiciar um espaço dedicado a colocar em diálogo trabalhos que possibilitem explorar a multiplicidade de sentidos da economia, as diversas escalas de observação que ela permite e provoca e as ambiguidades e misturas que colocam em questão as fronteiras e limites do econômico, como a relação com as práticas familiares, a intimidade, a religião, o consumo, a dívida, a política, as moralidades e assim por diante.

Altruísmo Eficaz: novas formas de fazer filantropia e a cultura da doação no Brasil

Autoria: Patricia Kunrath Silva

Fome, riqueza e moralidade são temas importantes de estudo nas ciências sociais e também título de um livro publicado nos anos 70 de autoria do filósofo Peter Singer. Na esteira desse work, Peter Singer viria a se tornar, cerca de quatro décadas mais tarde, o pai do altruísmo eficaz. Considerado um filósofo utilitarista, Singer defende uma ética aplicada que deveria transformar as relações da sociedade civil. Com centros consolidados em universidades norte-americanas como Harvard (<http://www.harvard.edu>) e Stanford (<http://web.stanford.edu/group/ea/>), os promotores do altruísmo eficaz têm se organizado no Brasil nos últimos anos. Tendo pesquisado o universo mais amplo da filantropia no Brasil e nos Estados Unidos e a cultura da doação nesses países em minha tese de doutorado, busco agora me aprofundar nesta vertente filantrópica que se apresenta muito recente. Singer fez uma fala de lançamento do programa de altruísmo eficaz em Harvard em 2015. A economista e estudante de Gestão Pública em Harvard Isabel Opice publicou no Estadão em maio de 2018 sobre seu primeiro contato com o assunto na instituição: "O Altruísmo Eficaz prega que as decisões sobre para quem doar devam ser racionais, buscando maximizar o impacto do dinheiro investido".

(<https://politica.estadao.com.br/blogs/blog-do-mlg/minha-primeira-experiencia-com-o-altruismo-eficaz/>). O que é esta filosofia que também se autodenomina como um movimento social? Como encontra entrada no Brasil e quem são seus promotores? Essas são algumas das questões que esse work pretende elucidar. Com base em entrevistas em profundidade com promotores do altruísmo eficaz no Brasil e pesquisa bibliográfica sobre o tema, observa-se como novas formas de fazer filantropia emergem, disputam espaços e recursos e buscam modelar uma cultura da doação no país.

[Trabalho completo](#)





Realização:



Apoio:



Organização:

